



PSICOLOGIA EDUCACIONAL ESCOLAR, INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karen Juliana Pelegrineli; Larissa Santini Vernier; Amanda Roberta Celestino Capel; Ana Carla Vieira
karen_pelegrineli@hotmail.com

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

Resumo

A Psicologia Educacional Escolar se configura em uma área na qual o profissional atua mediando as relações dentro do contexto educacional. Deste modo, possui grande diversidade de técnicas para sua práxis, podendo-se citar: atuar atendendo alunos individualmente ou de forma grupal; orientando pais e professores; participando de reuniões escolares; auxiliando na produção de projetos, realizando atividades de integração entre comunidade e escola; trabalhando com os gestores, ao sugerir ações de melhorias; realizando projetos específicos diante demanda apresentada; orientação profissional, dentre outras. O objetivo do presente trabalho é apresentar a vivência de estagiárias de Psicologia Educacional Escolar, graduandas do quinto e último ano de curso, em uma escola estadual localizada em Bauru, interior de São Paulo. Nesta instituição, a equipe escolar era formada por 48 pessoas, possuindo 430 alunos matriculados, divididos entre 2 períodos: manhã e tarde. A avaliação e a intervenção foram focadas em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, semanalmente, totalizando 50 horas além de supervisões e orientações semanais. Para avaliar e intervir, foram utilizados: mapeamento institucional; observação durante período de aulas e intervalos, entrevista com equipe escolar. Como resultado dessa avaliação, observou-se comunicação ineficiente entre professora e equipe diretiva, tendo em vista que a mesma era contratada em regime de substituição e não participava de reuniões, como do ATPC. Dentre os alunos, alguns com desenvolvimento típico e dois atípicos, eram muito frequentes comportamentos de agressão, física e verbal, e práticas de *bullying*. As intervenções realizadas com as turmas foram por meio de dinâmicas e atividades coletivas, por meio das quais comportamentos-alvo como habilidades sociais de comunicação e empatia foram reforçados positivamente. Com a professora, foram realizados encontros para escuta de suas dificuldades e angústias, e troca de experiências entre atividades da Pedagogia e da Psicologia. Avaliou-se, ao final do processo, que a frequência dos comportamentos inadequados diminuiu ligeiramente, ao passo que os repertórios de comportamento adequados aumentaram de forma significativa. A professora, ao reconhecer suas ações frutíferas, e incorporar atitudes sugeridas pelas estagiárias, relatou melhoras na relação alunos-docente. Conclui-se que apesar de promissora, a atuação da Psicologia neste espaço necessita ser mais frequente, e culturalmente incentivada.

Palavras-chave: Escola. Psicologia Escolar. Educação. Psicologia Educacional.